

# CARTA DE LIVINGSTONE SOBRE CUIDADOS DE ABORTO SEGURO

A Carta de Livingstone Sobre Cuidados de Aborto Seguro reafirma o compromisso das associações de obstetras e ginecologistas nos seus respetivos países, de reforçar o acesso a cuidados de aborto seguro para mulheres e raparigas. Fá-lo-emos criando ambientes que permitam que os sistemas de saúde funcionem e os profissionais de saúde estejam habilitados a satisfazer as necessidades e os direitos das mulheres e raparigas que servimos.

Coletivamente, comprometemo-nos a aproveitar os nossos conhecimentos clínicos e recursos para abordar a escala do aborto inseguro em África.

As partes nesta carta concordam em

I. Fortalecer o acesso a serviços de aborto seguro através de intervenções que promovam os cuidados de aborto seguro autogerido

II. Garantir que o acesso a cuidados de aborto seguro é integrado como uma componente fundamental no mandato estratégico da nossa associação profissional para assegurar a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos. Isto inclui a integração da necessidade de cuidados de aborto seguro nas nossas atividades de saúde sexual e reprodutiva e a recolha de dados sobre serviços relacionados com o aborto para informar políticas e programas.

III. Reforçar a capacidade organizacional e técnica da nossa associação nacional, para defender cuidados de aborto seguros e com qualidade, garantindo que a nossa associação profissional tem orientações acessíveis para os nossos membros e públicos de interesse. Comprometemo-nos a assegurar que esta orientação assenta em avanços clínicos actualizados e em preceitos dos direitos humanos.

IV. Abordar o estigma relacionado com o aborto que alimenta ambientes hostis para os defensores de saúde e nega às mulheres e às meninas o acesso a cuidados de aborto de qualidade, utilizando ferramentas como sessões de clarificação de valores e transformação de atitude.

V. Trabalhar com a Organização Mundial de Saúde, Ministérios da Saúde e públicos de interesse para dar prioridade ao alinhamento das novas normas clínicas da OMS sobre os cuidados de aborto (2022) e garantir que a formação sobre cuidados de aborto seguro são uma parte essencial do desenvolvimento profissional dos provedores de saúde – integrando na aprendizagem contínua para garantir que os serviços de saúde estão universalmente disponíveis.

VI. Trabalhar em representação de e com grupos marginalizados de população chave em risco elevado de mortalidade materna e morbidade, isto inclui jovens mulheres/adolescentes, defendendo o seu direito de acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, à informação adequada a sua idade adequada e baseada em evidências.

VII. Advogar pela descriminalização dos cuidados de aborto e exortar os nossos governos a regularem-nos como qualquer outra prestação de serviços de saúde. Descriminalizar o aborto refere-se à supressão, na lei, de sanções penais e/ou civis específicas contra o aborto, para que ninguém seja punido por ter, fornecer ou apoiar o acesso ao aborto.

18 de Janeiro de 2023, Livingstone, Zâmbia



Dr Emmanuel Ewagnignon,  
Vice President, CNGOB



Pr Adolphe Some, President,  
SOGOB

  
Pr. Emile T. MBOUDOU  
Professeur Titulaire Agrégé  
des Universités

Pr Emile Mboudou, President,  
SOGOC



Pr BONI Serge  
Président de la SOGOCI



Dr Kireki Omanwa, President,  
KOGS



Pr Yousouf Traore, President,  
SOMAGO



Dr Hermengarda Pequino,  
President, AMOG



Dr Victor Mivumbi President,  
RSOG



Pr Dan Kaye, Executive  
Director, AOGO



Dr Swebby Macha, President,  
ZAGO